

Comportamento Semanal de Mercado

Informativo Assessoria Econômica

23 a 30 de setembro 2022 | www.abbc.org.br



Mercados de trabalho aquecidos

Conferindo maior espaço para a continuidade dos apertos monetários, aumentando as chances de uma recessão global, a dinâmica inflacionária e os próprios indicadores de atividade nas economias desenvolvidas elevaram na semana a aversão ao risco. Enquanto o PIB anualizado dos EUA recuou -0,6% no 2T22, após ter queda de -1,6% no trimestre anterior, o número de pedidos de seguro-desemprego menor do que o esperado reforçou o entendimento de que o mercado de trabalho ainda se encontra aquecido. Assim, foram acumuladas perdas de -4,5% no índice Nikkei 225 e de -2,9% no Dow Jones e no S&P 500. Os preços das *commodities* foram impactados, pressionando as moedas dos países emergentes. A cotação do petróleo tipo Brent subiu apenas 0,13% para US\$ 85,14, mesmo com problemas na oferta da *commoditie*. O dólar se apreciou frente ao real 2,9%, cotado a R\$ 5,41, apesar da atuação do Banco Central, com o leilão de US\$ 1,0 bilhão em venda com compromisso de recompra, além da rolagem dos *swaps* cambiais com vencimento em 01/11/12. Principalmente por causa do mercado de trabalho, o relatório de inflação assinalou um eventual estreitamento do hiato do produto, descrevendo um cenário alternativo que pressupõe ociosidade zero no 3T22, elevando em relação à edição anterior as projeções de inflação de 4,6% para 4,9% para 2023 e de 2,8% para 3,0% para 2024. A prévia do IPCA de setembro apontou nova deflação mensal, porém as medidas subjacentes ainda se encontram em patamares elevados em relação às metas, com a inflação da alimentação no domicílio rodando em 15,35% a.a., a dos bens industriais em 13,48% a.a. e a de serviços em 9,43% a.a.. No Boletim Focus, as expectativas de inflação para 2023 e 2024, mantiveram-se em 5,00% e 3,50%, respectivamente. A pesquisa trouxe ainda aumento nas projeções para o crescimento do PIB em 2022 de 2,67% para 2,70% e de 0,50% para 0,53% em 2023. Em agosto, houve pelo Caged a criação líquida de 278,6 mil vagas. Mesmo que alavancado pelas vagas informais, a média móvel trimestral da taxa de desemprego pela PNAD-Contínua recuou -0,9 p.p. em 12 meses para 8,9% da força de trabalho. Acompanhando o bom momento para a economia, os indicadores de confiança elaborados pela FGV seguem trajetória de recuperação. Para esta semana, destaques para as divulgações de produção e vendas de veículos, PIM, PMC, IGP-DI e mercado de trabalho nos EUA.

Expectativas

IPCA (%) Mediana - agregado			
	30/09/2022	Ult. Semana	Há 4 semanas
set/22	-0,19	-0,15	0,28
out/22	0,34	0,37	0,52
nov/22	0,46	0,50	0,51
2022	5,74	5,88	6,61
2023	5,00	5,00	5,27
2024	3,50	3,50	3,43

Fonte: BCB/Focus. Elaboração ABBC

A pesquisa Focus desta semana mostrou uma nova queda na mediana das estimativas de curto prazo para a inflação. As projeções para o IPCA de set/22 passaram de -0,15% para -0,19%, as de out/22 de 0,37% para 0,34% e as de nov/22 de 0,50% para 0,46%. Para o IPCA de 2022, saiu de 5,88% para 5,74% (6,61% há 4 semanas). Para 2023 e 2024, mantiveram-se em 5,00% e 3,50%, respectivamente. Para o crescimento da economia, são projetadas altas de 2,70% neste ano (2,67% no levantamento anterior e 2,26% há 4 semanas), enquanto para 2023 oscilou de 0,50% para 0,53% (0,47% há 4 semanas). Na amostra que contempla instituições que fizeram alterações nos últimos 5 dias úteis, o aumento era 2,75% e 0,70%, na ordem. Para 2024, contudo, projeta-se uma desaceleração na expansão de 1,75% para 1,70% (1,80% há 4 semanas).

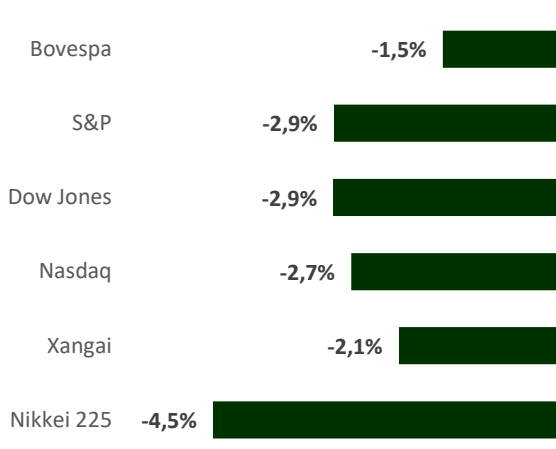
Sem alterações, as expectativas para a meta Selic permaneceram em 13,75% a.a. ao final de 2022. Com o início do ciclo de queda previsto para jun/23, a estimativa é de que a Selic termine em 11,25% a.a. no final de 2023 e em 8,00% a.a. em dez/24. A mediana para a taxa de câmbio esperada continuou em R\$ 5,20/US\$ aos finais de 2022 e 2023 e em R\$ 5,10/US\$ ao término de 2024.

No campo fiscal, não houve alterações em relação ao prognóstico para o resultado primário, sendo de superávit de 0,90% do PIB em 2022, de -0,50% do PIB para 2023 e 0,00% do PIB em 2024. A mesma dinâmica é vista para o resultado nominal, mantido em -6,40% do PIB em 2022, -7,70% do PIB para 2023 e -6,0% do PIB para 2024. A dívida líquida do setor público continuou em 58,40%, 63,23% e 65,20% do PIB, respectivamente, para os anos de 2022, 2023 e 2024.

Aversão ao Risco

Bolsas Internacionais

Variação na semana



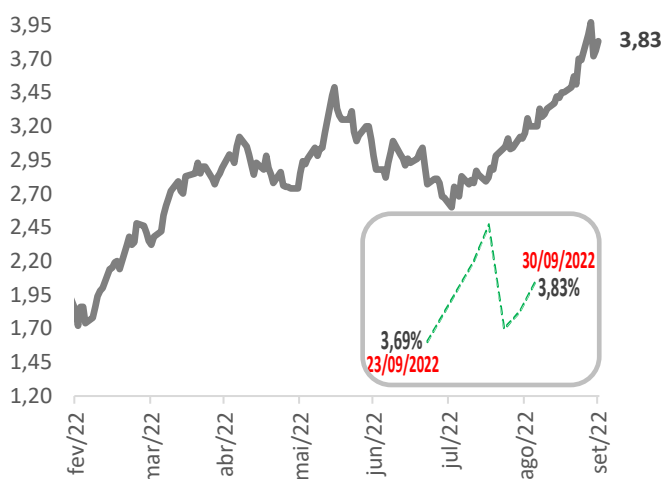
Persiste o movimento de elevação da aversão ao risco nos mercados globais, após dados de inflação nos EUA e Zona do Euro, na semana passada, indicarem espaço para a continuidade de um ciclo de aperto monetário mais intenso, elevando os temores de uma recessão. Nesse sentido, o prêmio de risco soberano brasileiro, medido pelo CDS de 5 anos, subiu 31,6 bps. na semana para 312,6 bps., acumulando alta de 107,8 bps. no ano.

Em linha, as principais bolsas internacionais registraram perdas no período, com destaques para as retrações de -4,5% no índice Nikkei 225, -2,9% no Dow Jones e no S&P, -2,7% na Nasdaq e -2,1% no Xangai. Em menor intensidade, porém na mesma direção, o Ibovespa encerrou com queda de -1,5%.

Conjugada com a dinâmica inflacionária e do mercado de trabalho nos EUA, houve uma elevação dos rendimentos das *T-Notes* de 10 anos, de 3,69% a.a. no fechamento da semana anterior para 3,83% a.a.. Já o rendimento do título de 2 anos subiu somente 0,02 p.p. para 4,22% a.a..

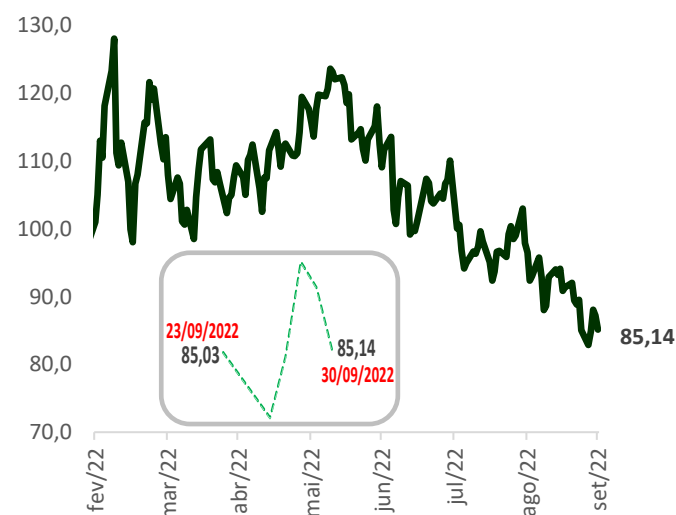
Ademais, as perspectivas de menor crescimento, levando as projeções de consumo para baixo, impactaram negativamente os preços das *commodities*, com o barril de petróleo tipo Brent encerrando praticamente estável na semana, a despeito da crise energética na Europa e os problemas de produção no golfo do México com a passagem do furacão Ilan, que levou à interrupção em algumas plataformas. Assim, a cotação encerrou a semana com ligeira alta de 0,13% para US\$ 85,14.

T-Note - (% a.a.)



Petróleo

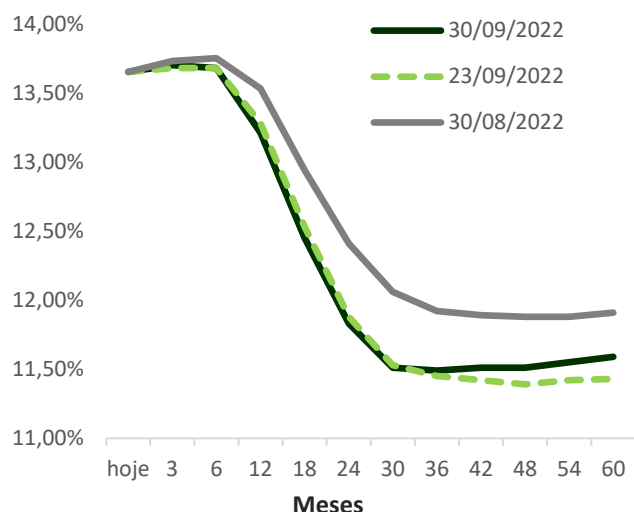
Brent última cotação US\$



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Taxa de Juros

Estrutura a Termo das Taxas de Juros (% a.a.)



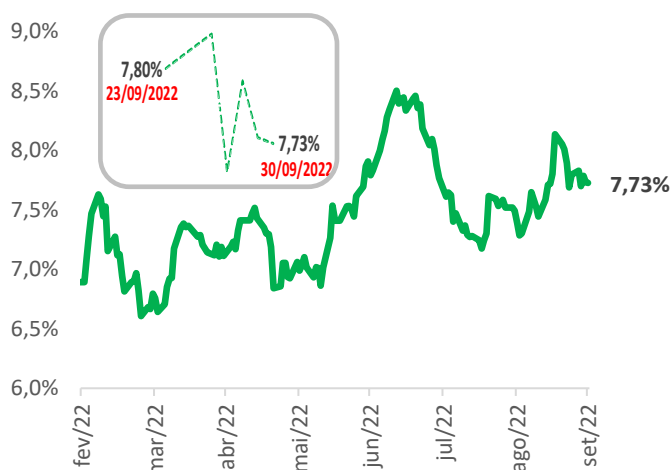
Com a divulgação da prévia do IPCA de setembro apontando nova deflação mensal, a estrutura a termo da taxa de juros praticamente não esboçou alterações nos vértices mais curtos, em relação ao fechamento da semana anterior. Os destaques ficaram para as altas nos vértices mais longos, sendo de 0,12 p.p. no de 4 anos e de 0,16 p.p. no de 5. Nos prazos intermediários, houve retrações de -0,07 p.p. no de 1 ano e de -0,05 p.p. no de 2 anos.

Assim, a taxa de juros do *swap* DI prefixado de 360 dias recuou -0,07 p.p. para 13,21% a.a.. Como a inflação esperada para os próximos 12 meses ficou estável em 5,09%, a taxa real de juros *ex-ante* caiu -0,07 p.p. para 7,73% a.a., permanecendo em patamar significativamente contracionista.

Ademais, a medida de risco calculada pelo diferencial das taxas pré de 10 anos e 1 ano na negociação de títulos públicos, divulgadas pela Anbima, apontou alta de 0,29 p.p. para -0,94 p.p., ainda em patamar negativo. Com comportamento similar, o *spread* entre as taxas de juros de 10 anos e 1 ano negociadas na B3 elevaram-se 0,17 p.p. para -1,47 p.p..

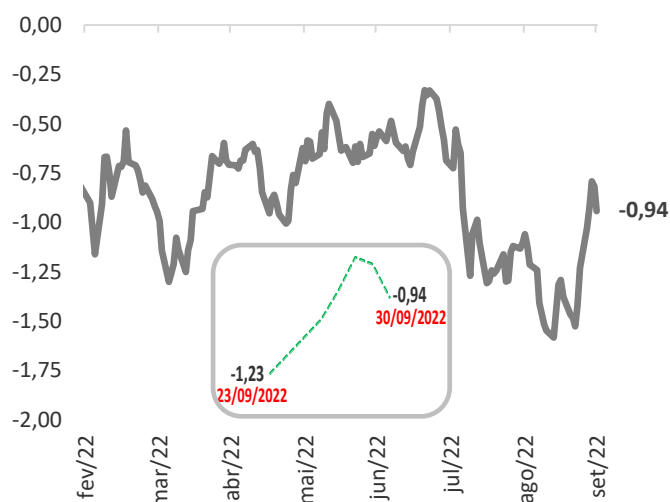
Taxa Real de Juros (a.a.)

Ex-ante



Spread da Taxa de Juros

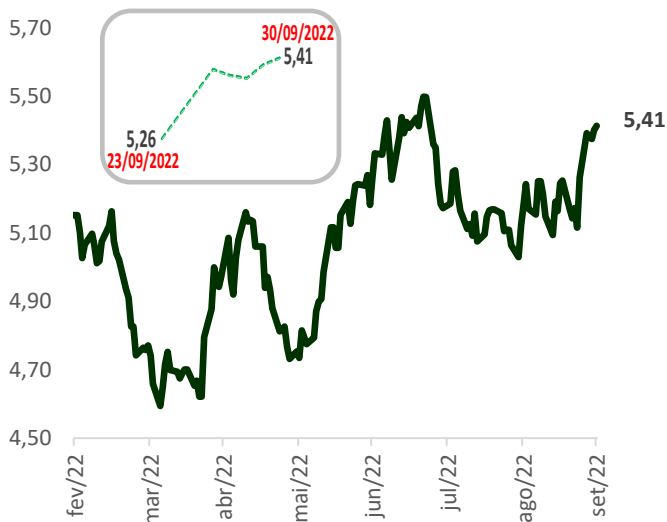
Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos (p.p.)



Fonte: B3. Elaboração ABBC

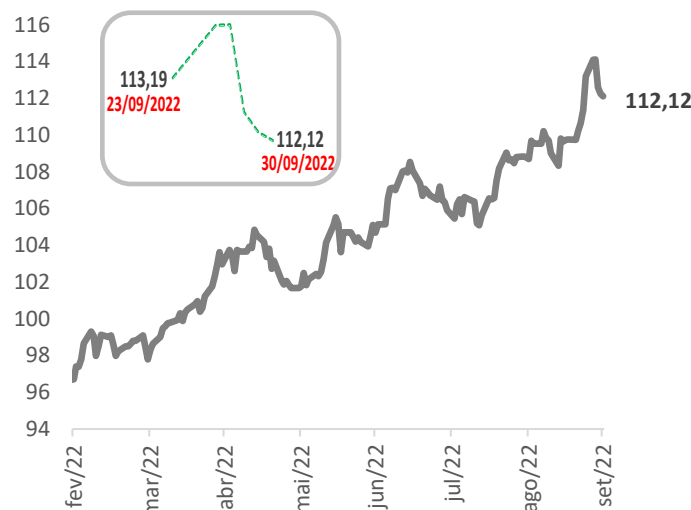
Câmbio

Real/US\$



Apesar do movimento de aversão ao risco na semana, o dólar não apresentou grandes variações em relação às moedas dos países desenvolvidos e às dos emergentes. A decisão do Banco Central da Inglaterra de comprar títulos longos ajudou na redução do rendimento de seus títulos, assim como da libra esterlina, que se apreciou em 2,8% na semana. Em linha, o euro teve apreciação de 1,2% no período. Assim, o *Dollar Index*, que mede a variação da divisa norte-americana frente às dos países desenvolvidos, registrou queda semanal de -0,95%.

Dollar Index



Por sua vez, os temores de recessão impactaram os preços das *commodities*, adicionando mais pressão nas cotações das moedas dos países exportadores de commodities. Consequentemente, o índice que mede o desempenho das moedas de países emergentes em relação ao dólar encerrou a semana com queda de -1,0%. Os desempenhos, entretanto, foram distintos com apreciações no renminbi (0,2%) e no peso mexicano (0,4%) e depreciações no peso argentino (-1,3%) e lira turca (-0,6%).

Índice de Emergentes*



O real apresentou desempenho aquém dos seus pares emergentes, com o dólar se apreciando 2,9% na semana, cotado a R\$ 5,41. Durante a semana, o Banco Central atuou no mercado cambial com a rolagem dos *swaps* cambiais com vencimento em 01/11/22 e com o leilão de venda conjugados com leilões de compra de moeda estrangeira no mercado interbancário de câmbio, na modalidade pós-fixado Selic, com uma oferta de US\$ 1,0 bilhão aceita.

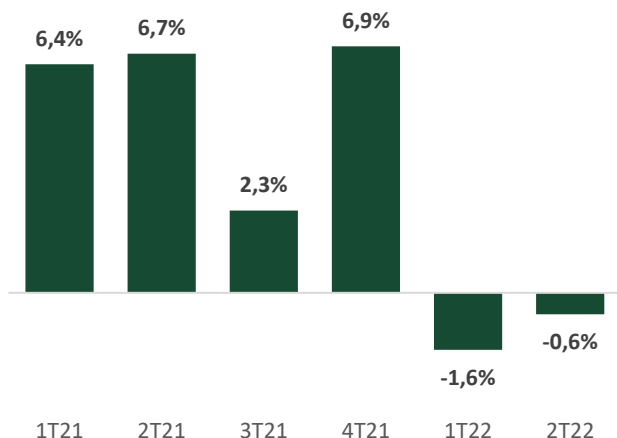
*Cesta de Moedas:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: J.P. Morgan/Bloomberg. Elaboração ABBC

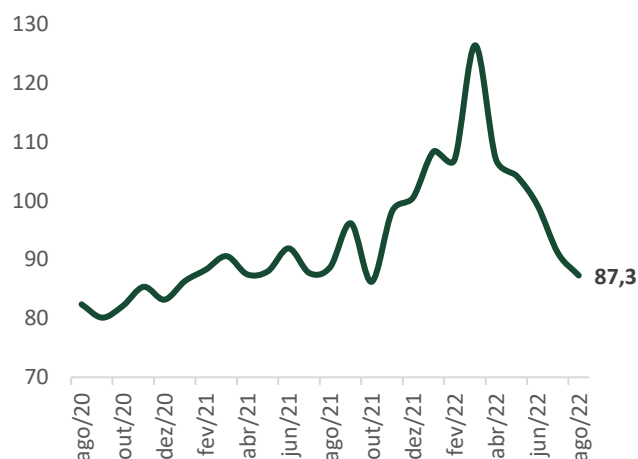
Atividade Global – Set/22

EUA – PIB Anualizado (%)



A leitura final do PIB dos EUA para o 2T22 indicou recuo anualizado de -0,6%, em linha com as expectativas, após o encolhimento de -1,6% no 1T22. O índice de preços de gastos com consumo (PCE) dos EUA manteve o quadro de alta inflação, apesar da queda recente dos preços dos combustíveis, com o indicador mostrando aceleração mensal, de -0,1% em jul/22 para 0,3% em agosto, em um ritmo de 6,2% a.a. (6,4 % a.a. em jul/22). O núcleo, que exclui a volatilidade de preços de alimentos e energia, avançou 0,6% no mês (0,0% em jul/22), acumulando em 12 meses uma variação de 4,9% a.a. (4,7% a.a. em jul/22).

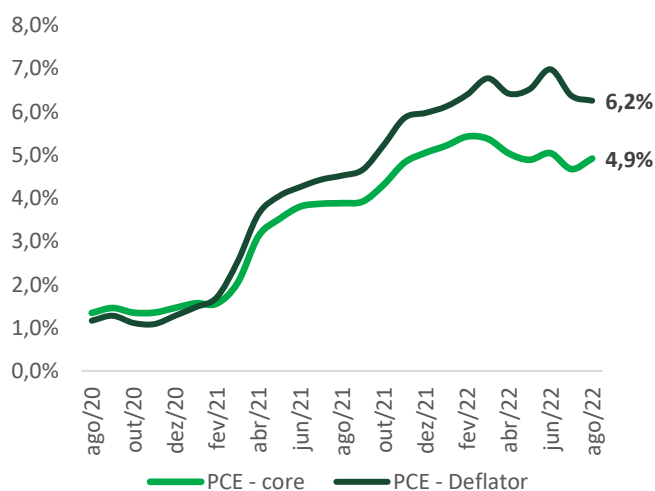
EUA – Balança Comercial Mensal de Bens Série dessazonalizada - US\$ milhões



No mercado de trabalho, os pedidos iniciais de seguro-desemprego nos Estados Unidos diminuíram em 16 mil solicitações na última semana finda no dia 24, em relação ao período anterior, somando 193 mil pedidos. O dado veio abaixo do consenso projetado, de 215 mil, enquanto os pedidos da divulgação anterior foram revisados de 213 mil para 209 mil. Ainda, o déficit da balança comercial de bens nos EUA encolheu -3,2% em agosto, para US\$ 87,3 bilhões, com as exportações recuando -0,9% na margem para US\$ 179,8 bilhões e as importações cedendo -1,7% no mês, para US\$ 267,1 bilhões.

Fonte: Bureau of Economic Analysis Elaboração ABBC

EUA – Gastos Pessoais (PCE) Variação Anual (%)



Na Europa, em meio às preocupações sobre a disponibilidade de energia e os temores de recessão, o Banco da Inglaterra (BoE) anunciou compras temporárias de títulos do governo de longo prazo na tentativa de reverter os recentes movimentos de alta no rendimento desses títulos e a depreciação da libra. Na Alemanha, o índice de preços ao consumidor (CPI) avançou 10,0% a.a. em setembro, indicando uma aceleração na comparação com a alta de 7,9% a.a. de agosto, acima do consenso de mercado (9,5% a.a.). Enquanto o índice de confiança do consumidor da Zona do Euro registrou -28,8 pts. em setembro, a leitura mais baixa desde o início da série histórica do indicador em 1985. O resultado reflete preocupações relacionadas às perspectivas econômicas, com os altos custos de energia e a redução do poder de consumo das famílias.

Fonte: U.S Department of Labor Elaboração ABBC

RTI/Copom - Set/22

Projeções de Inflação – Cenário com Selic Focus e câmbio PPC Variação do IPCA acumulada em 4 trimestres

Ano	Trim.	Meta	RI jun/22	RI set/22	Dif. (p.p.)
2022	III		10,3	7,3	-3,0
2022	IV	3,50	8,8	5,8	-3,0
2023	I		6,7	4,9	-1,8
2023	II		5,6	3,7	-1,9
2023	III		4,9	5,5	0,6
2023	IV	3,25	4,0	4,6	0,6
2024	I		3,6	3,5	-0,1
2024	II		3,1	3,1	0,0
2024	III		2,8	3,0	0,2
2024	IV	3,00	2,7	2,8	0,1
2025	I		-	2,8	-
2025	II		-	2,8	-
2025	III		-	2,8	-
2025	IV	3,00	-	2,8	-

Fonte: BCB. Elaboração ABBC

O Relatório Trimestral de Inflação (RTI) de setembro trouxe revisões relevantes em suas projeções, indicando queda significativa na variação do IPCA para 2022, especificamente pelo efeito das medidas tributárias na inflação corrente. Porém, apresentou uma elevação nas expectativas para 2023 e 2024. Como fatores de alta, elencou: i) a hipótese de retorno da tributação federal sobre combustíveis no início de 2023; (ii) a depreciação cambial; (iii) o crescimento das expectativas de inflação da pesquisa Focus para 2023 e 2024; e (iv) os indicadores de atividade econômica mais fortes do que o esperado. Do lado baixista, listou: (i) a redução da tributação sobre combustíveis, energia elétrica e comunicações; (ii) a queda no preço de commodities, especialmente petróleo; (iii) a trajetória mais elevada da taxa Selic da pesquisa Focus; (iv) o impacto da incerteza econômica na atividade, medida pelo IIE-Br, em valores superiores aos considerados nas projeções; e (v) a perspectiva de desaceleração econômica global.

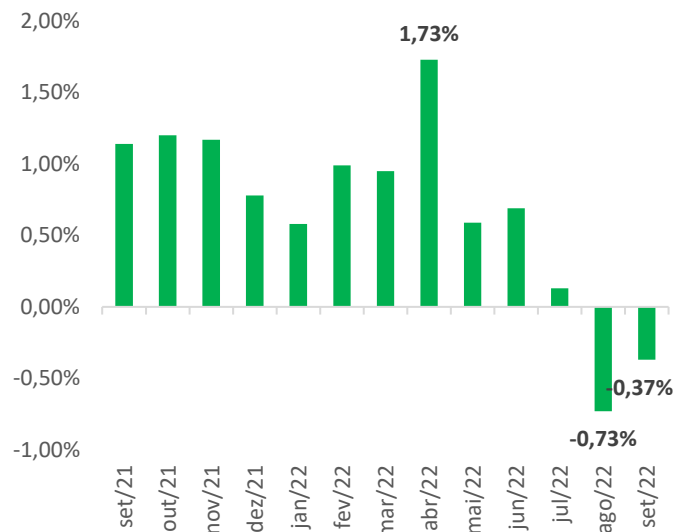
De acordo com o RTI, os efeitos de algumas medidas tributárias do governo ainda não se manifestaram plenamente. A mediana do impacto estimado aferida no último questionário Pré-Copom indicou potencial de -2,5 p.p. para 2022, com a maior parte dos efeitos já incorporados nas projeções (-2,0 p.p.). Contudo, para 2023, tendo em vista que algumas das medidas deixariam de vigorar, estima-se impacto potencial altista de 0,6 p.p.. Porém, o mercado nos números do Pré-Copom não incorporou em suas projeções impacto por atribuir uma alta probabilidade de que as desonerações temporárias tenham continuidade no próximo ano. O documento enfatizou ainda que a despeito da menor

perspectiva de expansão da atividade global, a inflação ao consumidor tanto em economias emergentes quanto nas avançadas continuou pressionada, desencadeando um processo sincronizado de normalização da política monetária mundial em direção a taxas restritivas, o que aumenta o risco de movimentos abruptos de reprecificação dos ativos. Acredita-se que a normalização incipiente nas cadeias de suprimento e a acomodação nos preços das principais commodities no período recente podem levar a uma moderação nas pressões inflacionárias globais ligadas a bens. Todavia, o baixo grau de ociosidade do mercado de trabalho em economias avançadas sugere que as pressões inflacionárias no setor de serviços podem demorar a se dissiparem.

Internamente, a inflação corrente exibiu recuo relevante impactado pelos preços administrados, mas a inflação de serviços permanece resistente, em meio a resultados surpreendentemente positivos da atividade econômica e do mercado de trabalho. A média dos núcleos de inflação também sugere algum alívio, mas ainda se encontra acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta de inflação. Pelo cenário alternativo, pressupondo a ociosidade em zero no 3T22 as projeções de inflação se elevariam de 4,6% para 4,9% para 2023 e de 2,8% para 3,0% para 2024. Refletindo o bom comportamento do PIB e do mercado de trabalho, assinalou um eventual estreitamento do hiato do produto em relação ao utilizado em seu cenário, estimado anteriormente em -1,3% para o 2T22 e em -1,6% para 3T22 para -0,9 e -1,2%, respectivamente. Assim, para 2022, elevou as projeções de crescimento da economia de 1,7% para 2,7%, com expansão de 1,0% para 2023.

IPCA-15 - Set/22

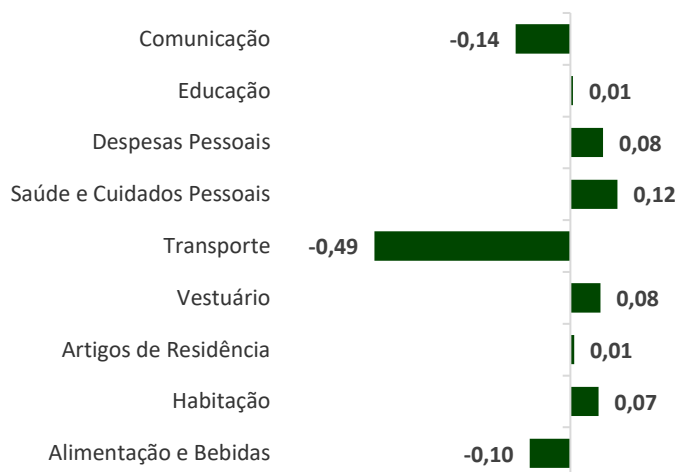
Variação Mensal



Ainda refletindo as desonerações de impostos e a nova rodada de redução nos preços dos combustíveis, o IPCA-15 sofreu uma 2ª deflação consecutiva para -0,37% em setembro, após recuar -0,73% no mês anterior. Com isso, o indicador acumulou alta de 4,63% no ano, porém mantendo uma desaceleração em termos anualizados, saindo de 12,20% a.a. em mai/22 para 7,96% a.a..

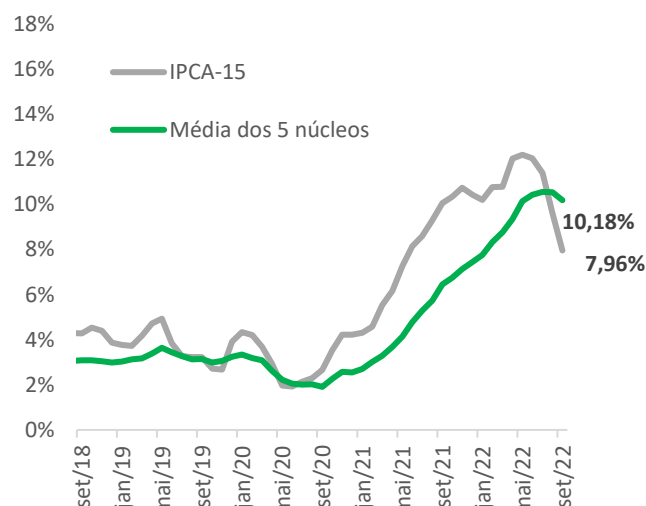
Embora a queda mensal tenha sido maior do que a consensada pelo mercado de -0,20%, concentrou-se em apenas 3 dos 9 grupos componentes. Contribuindo com -0,49 p.p. na variação do índice total, Transportes recuou -2,35% no mês (-5,24% em ago/22), respondendo às quedas dos combustíveis (-9,47%), sobretudo gasolina (-9,78%) e etanol (-10,10%), além do óleo diesel (-5,40%) e gás veicular (-0,30%). Também influenciado pela redução do ICMS, o grupo Comunicação retrocedeu -2,74% no mês (0,30% em ago/22) com as quedas em acesso à internet (-10,57%) e plano de telefonia fixa (-6,58%) fazendo o grupo contribuir em -0,14 p.p. no índice geral.

Contribuição Mensal Em p.p.



Os preços de Alimentos e Bebidas recuaram -0,47% em setembro (1,12% em ago/22), em movimento puxado por alimentação no domicílio (-0,86%), com a devolução parcial de preços em itens como óleo de soja, tomate e leite longa vida, que haviam subido anteriormente. Mesmo assim, a inflação do grupo mantém-se em patamar elevado de 12,73% a.a.. Em sentido oposto, Saúde e Cuidados Pessoais contribuíram positivamente com 0,12 p.p., variando de 0,81% para 0,94%, puxado por itens de higiene pessoal (1,28%) e planos de saúde (1,13%). Com arrefecimento, a inflação dos preços administrados passou de -4,28% em ago/22 para -1,66%, enquanto a dos preços livres ficaram em 0,07%, ante 0,53% antes. O índice de difusão apontou nova queda mensal, de 65,1% em ago/22 para 59,9%, enquanto a média dos núcleos de inflação declinou de 0,56% para 0,46%.

Evolução Anual

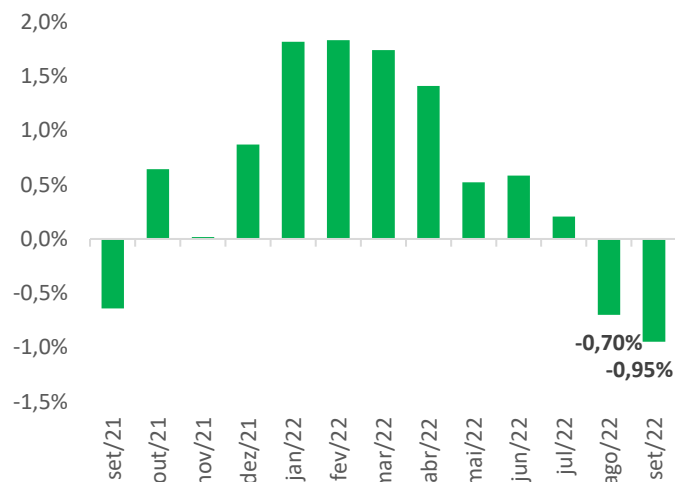


As medidas subjacentes se encontram em patamares elevados em relação às metas inflacionárias. A inflação da alimentação no domicílio recuou de 16,08% a.a. em ago/22 para 15,35% a.a., enquanto a dos bens industriais avançou de 13,48% a.a. para 13,83% a.a. e a de serviços, bastante sensível ao ciclo econômico, de 9,40% para 9,43% a.a.. Todavia, na média móvel trimestral dessazonalizada anualizada já se observa um arrefecimento nos 3 critérios. Finalizando, a média dos núcleos acompanhados pelo Banco Central (DP, MS, EX0, EX3, P55) contraiu -0,36 p.p. na margem para 10,18% a.a..

Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

IGP-M - Set/22

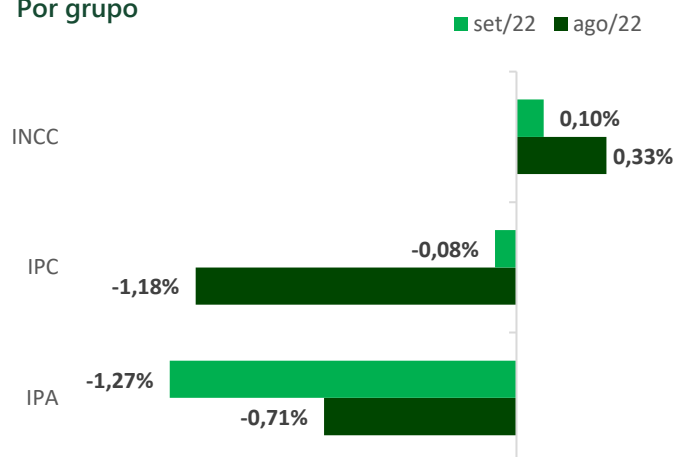
Variação Mensal



O Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) apresentou aceleração no ritmo de queda de -0,70% em ago/22 para -0,95% em setembro. Assim, o indicador acumulou alta de 6,61% no ano, desacelerando de 8,59% a.a. em ago/22 para 8,25% a.a. em setembro.

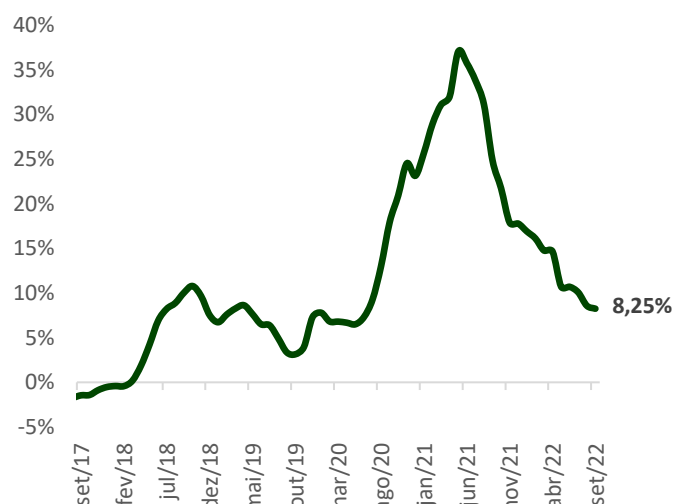
A deflação do mês se deu em maior medida pela maior queda do Índice de Preços ao Produtor (IPA), indicador que compõe 60% do IGP-M, cuja taxa retraiu-se -1,27% ante -0,71% em ago/22. Por estágios de processamento, a variação dos preços dos Bens Finais saiu de -0,73% para -0,39%, com o subgrupo de alimentos processados variando de -1,07% para -0,04%. A taxa do grupo Bens intermediários acentuou a queda de -0,76% para -1,47%, devido à maior retração no subgrupo de combustíveis e lubrificantes para produção, ainda em reflexo da redução do ICMS (-1,55% para -5,28%). Por último, matérias-primas brutas acentuou sua baixa de -0,63% para -1,84%, beneficiada pelos recuos em leite in natura (12,59% para -6,72%) e bovinos (-2,01% para -4,06%). Assim, o IPA acumulou alta de 8,59% a.a. (30,54% a.a. em set/21) e de 7,31% no ano.

Variação Mensal Por grupo



Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) arrefeceu seu ritmo de queda no mês, de -1,18% para -0,08%, decorrente da alta em 6 de seus 8 componentes, com destaque para Educação, Leitura e Recreação (-3,07% para 4,47%) impactado pelo avanço de 27,61% nos preços das passagens aéreas (-17,32% em ago/22). Em sentido oposto, apenas os itens de alimentação (0,44% para -0,34%) e despesas diversas (0,36% para 0,08%) arrefeceram no período. Dessa forma, o IPC acumulou alta de 5,59% a.a. (9,20% a.a. em set/21) e de 2,67% no ano.

Evolução Anual

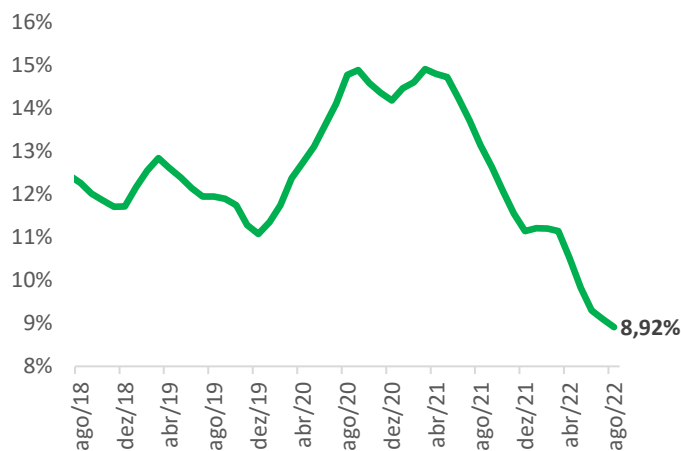


Por fim, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) expandiu 0,10% no mês, desacelerando em relação ao avanço de 0,33% observado em ago/22. Houve redução nos 3 itens de composição: Materiais e Equipamentos (0,03% para -0,14%), Serviços (0,68% para 0,34%) e Mão de Obra (0,54% para 0,26%). Com isso, o INCC variou 10,89% a.a. (16,37% a.a. em set/21) e 8,91% no ano.

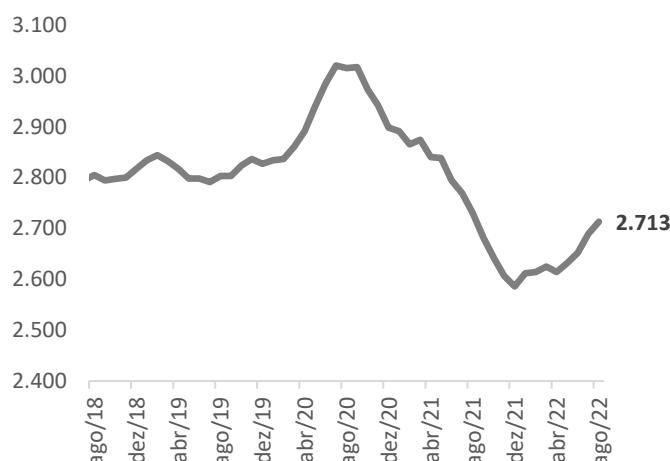
Fonte: FGV. Elaboração ABBC

Emprego - Ago/22

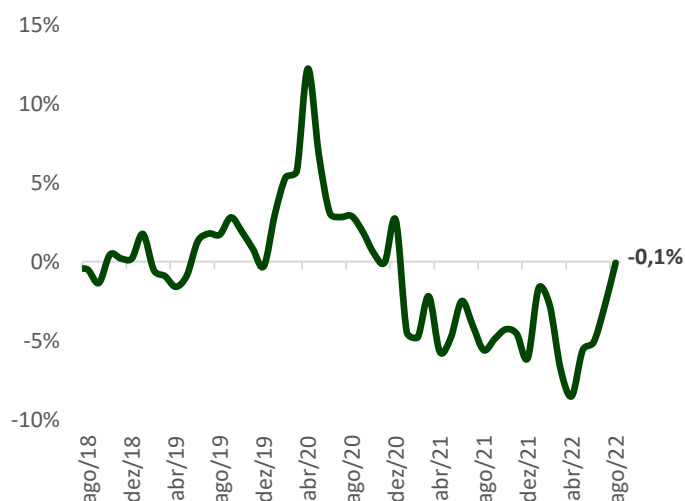
PNAD: Taxa de Desocupação Trimestre móvel



PNAD: Rendimento Médio Real Todos os trabalhos - em R\$



Caged: Salário Real de Admissão Variação anual



Fonte: IBGE/MTE. Elaboração ABBC

Com o ritmo de crescimento da economia acima do esperado contribuindo para a melhora nas condições do mercado de trabalho, a taxa de desocupação vem se reduzindo de forma contínua, ainda que o movimento seja impulsionado em maior medida pelos empregos informais e pela recuperação no setor de serviços com a retomada das atividades presenciais. Pela PNAD Contínua do IBGE, em relação ao trimestre móvel findo em maio, a taxa de desemprego reduziu-se em -0,9 p.p. para 8,9% no término em agosto. O indicador recuou -2,2 p.p. no ano e -4,2 p.p. em 12 meses, alcançando o seu menor nível desde o trimestre encerrado em jul/15 (8,7%).

Adicionalmente, o contingente de pessoas ocupadas registrou recorde na série histórica iniciada em 2012, com 99,0 milhões de pessoas dentre as 108,7 milhões inseridas na força de trabalho, um aumento de 1,5% ante o trimestre findo em maio. Desse total, 19,4% estão no setor de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas que cresceu 3,0% em comparação com o trimestre móvel anterior, adicionando 566 mil pessoas ao mercado de trabalho. Por outro lado, o número de trabalhadores desocupados recuou -8,8% em agosto ante o trimestre findo em maio, menor nível desde nov/15.

A maior contribuição advém do trabalho informal, com variação de 2,8% no trimestre findo em agosto e avançando 16,0% a.a. para 13,2 milhões de pessoas. Já os empregos formais reagiram com aumento menos acentuado de 1,1% no trimestre terminado em agosto e de 9,4% a.a. para 36,0 milhões.

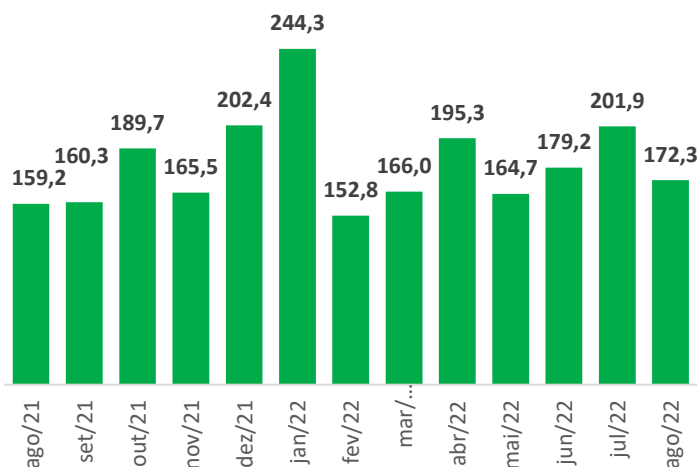
O salário real de admissão segue em ritmo crescente com tendência de manutenção com a forte queda da inflação corrente a partir de jul/22. Com alta na margem de 3,1%, o rendimento médio real habitual atingiu R\$ 2.713 em agosto, mas variando -0,6% em 12 meses. A massa do rendimento habitual avançou 4,7% no trimestre findo em agosto e 7,7% a.a. para R\$ 263,5 bilhões.

A criação de empregos formais mantém-se em patamar elevado. Segundo dados do CAGED foram criados 278,6 mil novos postos de trabalho em agosto decorrente de 2,05 milhões de admissões e 1,77 milhão de demissões. O saldo de agosto ficou abaixo dos 388,3 mil postos abertos no mesmo mês de 2021, de acordo com a série ajustada. No ano, o saldo de empregos formais está positivo em 1,85 milhão de vagas. O setor de serviços representa maior parte dos novos postos criados, com 50,6% do total de vagas no mês (141,1 mil) e 55,4% das vagas criadas no ano (1,03 milhão). O salário real de admissão (deflacionado pelo INPC) avançou 1,5% na margem para R\$ 1.949,84, porém se mantém quase estável em relação ao de ago/21 (-0,1%).

Arrecadação Federal - Ago/22

Impostos + Previdência

Em R\$ bi – deflacionada pelo IPCA

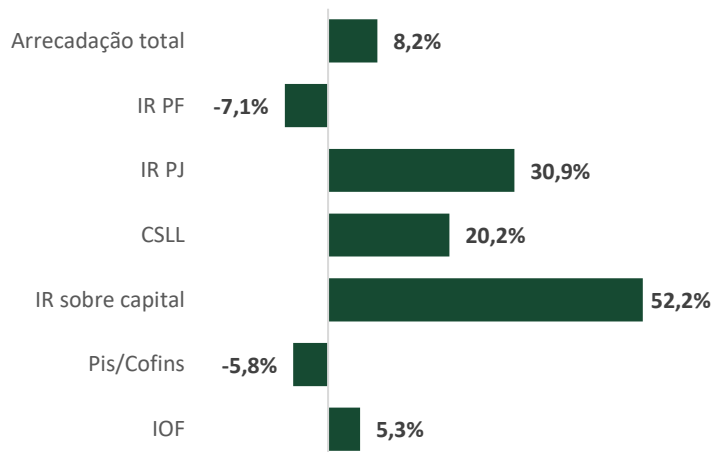


A arrecadação federal voltou a surpreender em agosto ao registrar a entrada de R\$ 172,3 bilhões via impostos e previdência, alcançando o melhor resultado para o mês desde o começo da série histórica em 1995. O bom desempenho deve continuar nos próximos meses, a despeito das desonerações. A recuperação do mercado de trabalho e os programas de complemento de renda do governo, beneficiando o consumo, devem sustentar a arrecadação.

O resultado foi formado por R\$ 165,2 bilhões em receitas administradas pela Receita Federal, com crescimento de 7,0% na margem em termos reais, e por R\$ 7,1 bilhões administrados por outros órgãos, com grande peso dos royalties sobre a exploração de petróleo, com expansão de 43,6%.

Variação Interanual

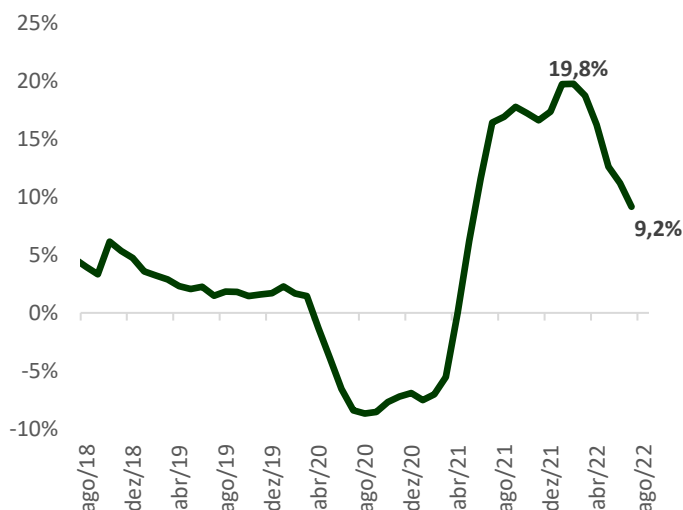
Abertura – deflacionada pelo IPCA



Com o aumento real de 8,2% em relação ao arrecadado em ago/21 (R\$ 159,2 bilhões), o recolhimento seguiu impulsionado pelas receitas do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) que incidem sobre as empresas públicas e privadas. Nesta mesma base, houve altas de 30,9% e 20,2%, respectivamente. Destaque ainda para o recolhimento do Imposto de Renda para Pessoa Física (IRPF) sobre o capital, com expansão de 52,2%, com a apreciação da taxa Selic influenciando nos recolhimentos dos rendimentos dos fundos e títulos de renda fixa.

Evolução Anual

Acumulada em 12 meses – deflacionada pelo IPCA



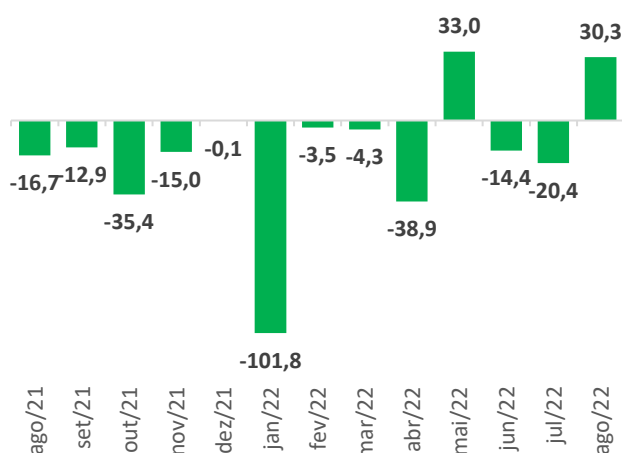
As arrecadações com IOF cresceram 5,3% na comparação interanual, enquanto as do PIS/Confins retraíram-se em -5,8%. Assim, no acumulado do ano, a arrecadação federal já atingiu R\$ 1,46 trilhão, uma expansão real de 10,2% ante mesmo período de 2021. O resultado foi impulsionado pelos aumentos de 25,4% da CSLL e 19,5% do IRPJ devido ao maior lucro das empresas, em linha com a recuperação da atividade econômica. De outro lado, ênfase para as reduções de -13,9% nos impostos de importação e de -28,0% no IPI vinculados à importação. Cabe mencionar que as desonerações sobre o IPI, PIS/Cofins e a Cide sobre os combustíveis afetaram negativamente a arrecadação desses tributos.

Analisando-se a evolução anual da arrecadação federal acumulada em 12 meses, deflacionada pelo IPCA, percebe-se uma trajetória cadente no crescimento, que era de 19,8% a.a. em fev/22 desacelerou para 9,2% a.a. em agosto.

Fonte: Receita Federal. Elaboração ABBC

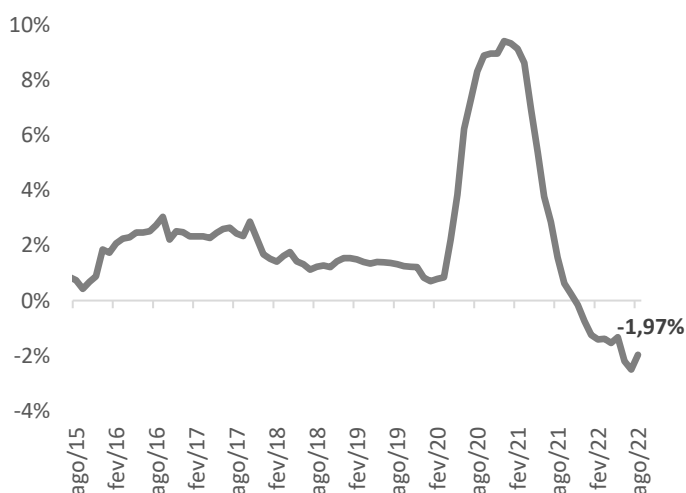
Fiscal - Ago/22

Resultado Primário Mensal – R\$ bilhões



Graças ao aumento das despesas com pagamentos de precatórios pelo Tesouro Nacional, o setor público consolidado registrou déficit de R\$ -30,3 bilhões em agosto (R\$ 16,7 bilhões em ago/21), após um superávit de R\$ 20,4 bilhões em jul/22. O número refletiu o déficit de R\$ -49,7 bilhões do governo federal e os superávits dos governos regionais (R\$ 18,5 bilhões) e estaduais (R\$ 970 milhões). A possível desaceleração na atividade econômica internacional e doméstica nos próximos meses devido à política monetária mais apertada constitui um risco para a trajetória das receitas, especialmente a partir de 2023.

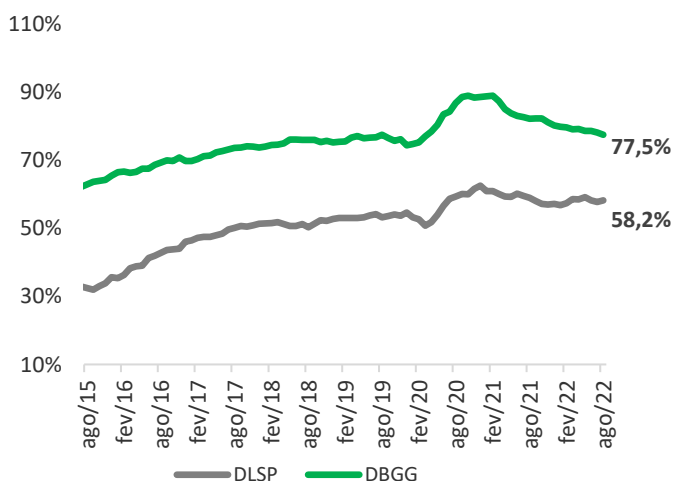
Resultado Primário Acumulado em 12 meses – em % do PIB



No acumulado do ano, com a contribuição da redução das despesas com covid-19, o setor público consolidado acumulou superávit de R\$ 120,0 bilhões, ante um superávit de R\$ 1,2 bilhão em igual período de 2021. No acumulado em 12 meses, houve superávit primário de R\$ 183,5 bilhões, o equivalente a 1,97% do PIB (2,50% em jul/22 e déficit de -1,56% em ago/21).

Ainda em termos do acumulado em 12 meses, o déficit na conta de juros reduziu-se em -0,2 p.p. no mês para 6,2% do PIB, acompanhando a redução do custo nominal da dívida no período e a melhora no resultado das operações de *swap* cambial. Por sua vez, o resultado nominal avançou 0,3 p.p. na margem, para 4,2% do PIB.

Evolução da Dívida Acumulada em 12 meses – em % do PIB

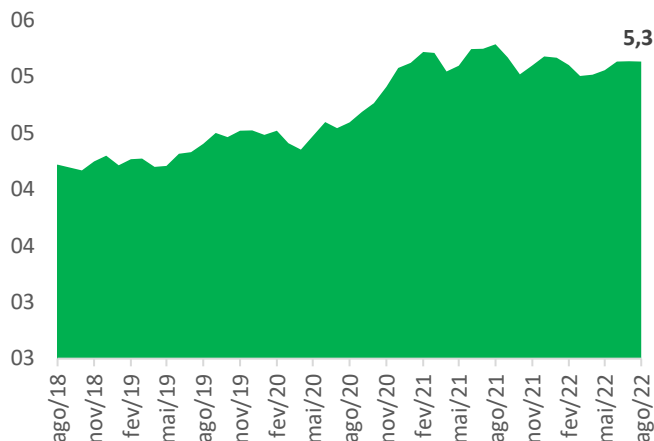


Finalizando, verificou-se em agosto elevação na margem de 0,5 p.p. e de -0,8 p.p. em 12 meses da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) para 58,2% do PIB. A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) se retraiu em -0,7 p.p. no mês e -4,7 p.p. em 12 meses para 77,5% do PIB.

Fonte: BCB. Elaboração ABBC

Títulos Públicos - Ago/22

Dívida Mobiliária Federal Interna Fora do Banco Central – R\$ trilhões



O estoque da Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFi), fora do Banco Central, alcançou R\$ 5.535,52 bilhões em agosto, configurando quedas de -0,1% no mês e de -2,8% a.a., quando deflacionado pelo IPCA. O resultado deveu-se, principalmente, ao resgate líquido no valor de R\$ 56,5 bilhões, embora neutralizado parcialmente pela apropriação positiva de juros, no valor de R\$ 33,5 bilhões. O custo médio acumulado em 12 meses da DPMFi apresentou redução, passando de 11,00% a.a. em jul/22 para 10,89% a.a. em ago/22.

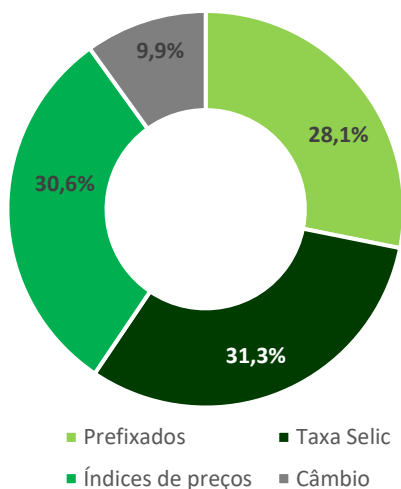
Evolução Real em 12 meses DPMFi fora do Banco Central



No que tange à composição do estoque de DPMFi, a participação dos títulos indexados à Preços foi de 33,4% em jul/22 para 30,6%, perdendo espaço no comparativo mensal para a maior participação dos títulos Prefixados, que variaram de 26,7% para 28,1% em agosto. Já os referenciados à Selic aumentaram 1,1 p.p. para 31,3%. Os títulos cambiais fecharam com 9,9% de participação (9,6% anteriormente).

Analisando-se por detentores, as instituições financeiras mantêm a maior participação relativa dos títulos, com 30,2% do estoque (29,6% em jul/22), seguida pelos fundos de investimentos (24,6%) e previdência (22,2%). O estoque dos não-residentes apresentou queda na participação relativa, atingindo 8,8% (9,0% em jul/22). Cabe mencionar que os Não-residentes possuem 85,9% de sua carteira em títulos pré-fixados, enquanto a carteira do grupo Previdência é composta de 62,1% de títulos vinculados a índices de preços.

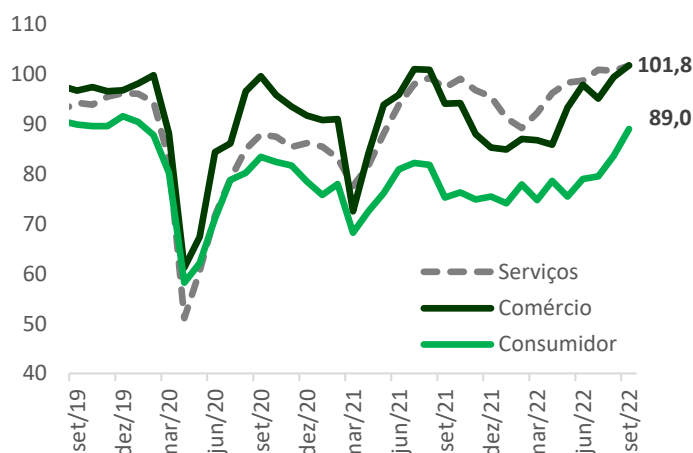
Composição do estoque DPMFi – por tipo de rentabilidade



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

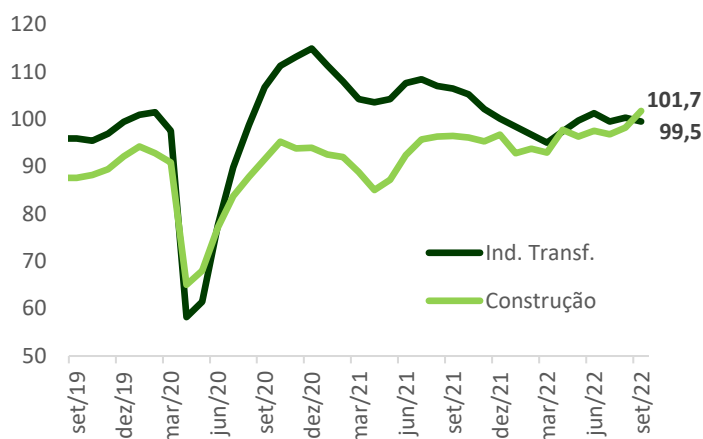
Sondagens FGV - Set/22

Índices de Confiança Com ajuste sazonal



Excetuando-se a indústria, em setembro, os indicadores de confiança empresarial da FGV mantiveram resultados favoráveis com alta disseminada entre os setores. O índice do comércio avançou 2,4 pts. (101,8 pts.) influenciado pela evolução mais positiva da confiança nos segmentos de semiduráveis e não duráveis, mais sensíveis à variação dos preços, e, por isso, impactados positivamente pela desaceleração da inflação.

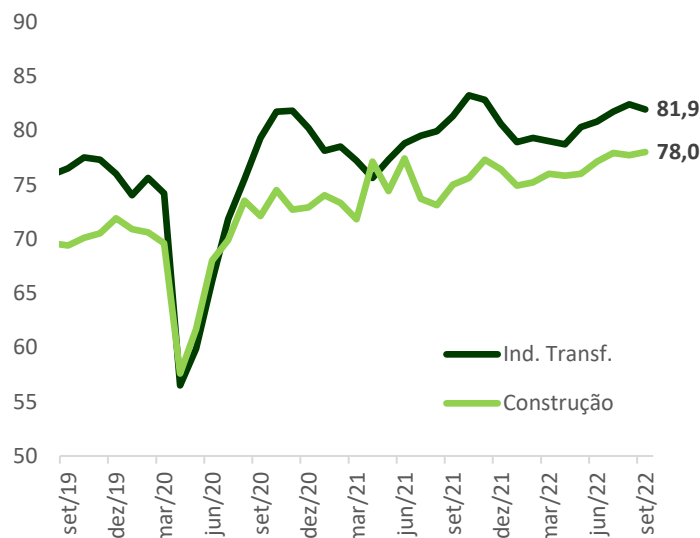
Índices de Confiança Com ajuste sazonal



O índice de serviços subiu 1,0 pt. na margem para 101,7 pts., influenciado em maior medida pelo sentimento de melhora na situação atual (+1,7 pt.) em detrimento da perspectiva para os próximos meses (+0,4 pt.). Enquanto a sondagem da construção atingiu 101,7 pts., após alta de 3,5 pts. no mês, maior patamar desde nov/12 (102,3 pts.), refletindo tanto a melhora da percepção sobre a situação atual quanto a de tendência dos negócios para os próximos meses, com a constante diminuição dos custos de matéria-prima para o setor.

Por sua vez, a confiança da indústria apresentou queda de -0,8 pt. (99,5 pts.), apesar da menor pressão dos custos e da diminuição dos gargalos de abastecimento de insumos. As perspectivas de desaceleração da economia mundial, com possíveis reflexos na demanda, impacta o setor.

Utilização da Capacidade Instalada

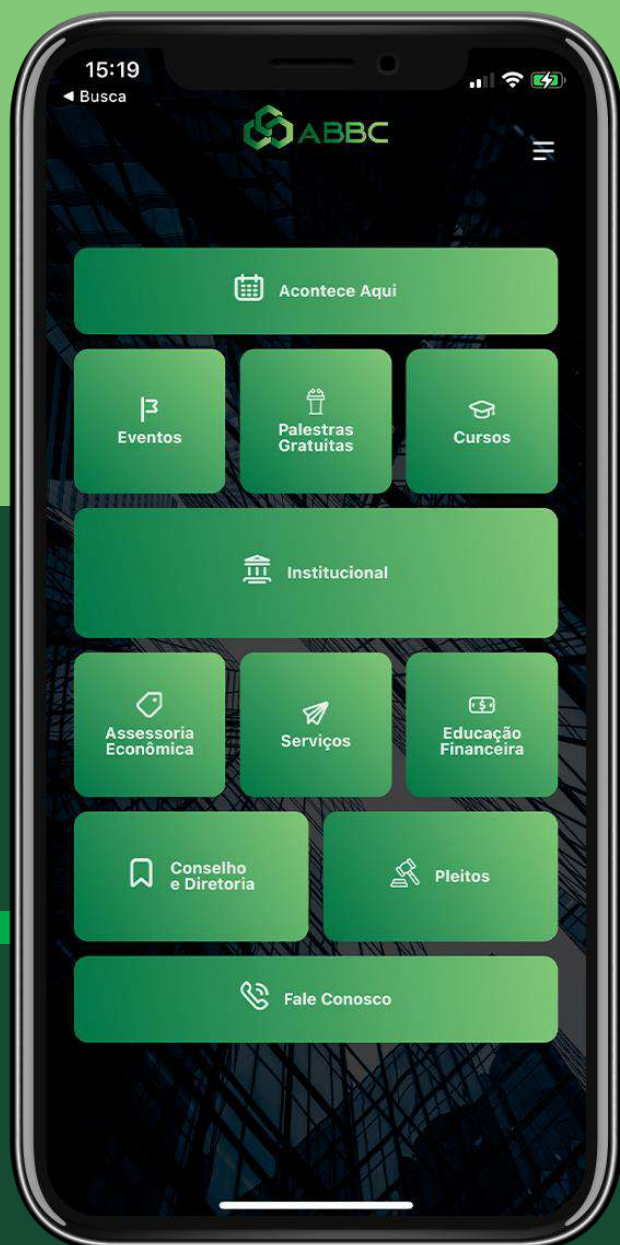


Para os consumidores, a recuperação mais expressiva ocorre por influência das expectativas, levando o indicador a nível próximo ao observado no período pré-pandemia. Com alta mensal de 5,4 pts. (89,0 pts.), observou-se um aumento da intenção de compras de bens duráveis, possivelmente motivado pelos recentes incentivos governamentais, melhora do mercado de trabalho e menor pressão dos preços. O nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) da indústria recuou em -0,5 pt. no mês e aumentou em 0,6 pt. em 12 meses para 81,9 pts. e o da construção se elevou 0,3 pt. na margem para 78,0 pts., acumulando alta de 3,0 pts. em 12 meses.

Fonte: FGV. Elaboração ABBC

Projeções Macroeconômicas - ABBC

Indicadores	2019	2020	2021	2022E	2023E
Atividade, Inflação e Juros					
PIB Real (% a/a)	1,2	-3,9	4,6	2,9	0,7
Crédito (% a/a)	6,4	15,6	16,5	12,8	6,9
Desocupação (% fim de período)	11,1	14,2	11,1	8,7	9,1
IPCA (% a/a, fim de período)	4,3	4,5	10,1	5,8	4,9
IGP-M (% a/a, fim de período)	7,3	23,1	17,8	8,3	4,7
Taxa Selic (% fim de período)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,25
Setor Externo e Câmbio					
Balança Comercial - (US\$ bi)	35,2	50,4	61,2	70,0	60,0
Conta Corrente (US\$ bi)	-65,0	-24,5	-28,1	-25,0	-30,0
Investimento Direto no País (US\$ bi)	69,2	37,8	53,3	60,0	66,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,0	5,2	5,7	5,20	5,20
Fiscal					
Resultado Primário (% PIB)	-0,8	-9,4	0,7	0,5	-0,5
Resultado Nominal (% PIB)	-5,8	-13,6	-4,4	-6,8	-7,7
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	54,7	62,5	57,2	59,0	63,0
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	74,4	88,6	80,3	76,0	78,5



Baixe o app ABBC

E fique por dentro das novidades do mercado financeiro.



DISPONÍVEL NO
Google Play



Disponível na
App Store



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –
Cerqueira César São Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688